



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

## CIDADANIA AMBIENTAL: O PAPEL DO VOLUNTARIADO NO CEARÁ

Hermógenes Henrique Oliveira Nascimento, IFCE, henrique.semace@gmail.com

### Resumo

O presente trabalho objetiva averiguar como o Agente Voluntário Ambiental contribui na gestão das Unidades de Conservação estaduais do Ceará. O Programa de voluntário foi legalmente instituído pela Secretaria do Meio Ambiente, por meio de Instrução Normativa, possibilitando a sensibilização da comunidade em prol da conservação dos recursos naturais. O serviço voluntário atuante nas Unidades de Conservação é uma forma de aprimorar o manejo e a gestão das atividades significativas, gerando benefícios tanto para o meio ambiente em questão, quanto para o voluntário, em uma oportunidade única de interação e reconciliação entre o homem e a natureza. Com a metodologia adotada, analisou-se a temática do voluntariado ambiental a partir do histórico de outras localidades, além da coleta de dados das atividades dos voluntários. Logo, constatou-se que o voluntariado nas Unidades de Conservação é primordial para aumentar o engajamento da sociedade na conservação de áreas verdes protegidas do Estado

**Palavras-chave:** Unidades de Conservação, Políticas Públicas, Voluntariado.

### 1. Introdução

As áreas protegidas são mundialmente consideradas como uma estratégia chave para a conservação da biodiversidade e para a provisão de serviços ecossistêmicos. No entanto, as mudanças na relação sociedade e natureza implicaram o avanço das ações antrópicas no ambiente alterando as características físicas, químicas e biológicas do meio. O desafio atual é assegurar que considerável parte da natureza seja protegida.

Outra tendência para a conservação de áreas protegidas ao redor do mundo é o reconhecimento do voluntário como um componente essencial para promover cooperação entre comunidades, encorajar participação de entidades de outros setores e contribuir com a harmonia do uso dos recursos naturais.

Percebe-se que o movimento voluntariado ocorre em qualquer sociedade no mundo. Os termos que o definem e as formas de sua expressão podem variar de acordo com a língua e cultura, mas os valores que o dirigem são comuns e universais: um desejo de contribuir para o bem comum por escolha própria em um espírito de solidariedade, sem esperar remunerações materiais.

É importante preconizar que o conceito de desenvolvimento humano coloca as pessoa exatamente no centro do desenvolvimento. O relatório dos Voluntários das Nações Unidas também adota esse conceito, reconhecendo a importância da realização imaterial para o bem-estar individual e social. Melhorias materiais – saúde, educação e trabalhos apropriados – continuam essenciais; porém, também vital é a participação e a cidadania ativa das quais os voluntários são expressivos.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

Atualmente, o Estado do Ceará possui 40 (quarenta) UC Estaduais e 01 Corredor Ecológico. O Ceará tem uma grande biodiversidade que compõe o seu patrimônio natural, tanto ao longo dos 573 quilômetros de litoral com dunas, falésias, manguezais, como no sertão de umburanas, pau-d'arco, juremas, angicos e tantos outros exemplares de natureza privilegiada.

## 2. Fundamentação teórica

### 2.1 O voluntariado e as áreas protegidas

Segundo a ONU (2011), o voluntariado é uma das expressões mais básicas do comportamento humano e surge das antigas tradições de partilha e trocas mútuas, que há muito tempo já foram estabelecidas. No seu núcleo estão os relacionamentos e o seu potencial para engrandecer o bem-estar dos indivíduos e da comunidade. A coesão social e a confiança, por exemplo, prosperam onde o voluntariado é prevalente.

O voluntariado não é apenas a coluna vertebral das organizações da sociedade civil, social e dos movimentos políticos, mas também da saúde, educação, habitação e programas ambientais e uma série de outros segmentos da sociedade, programas do setor público e privado em todo o mundo. É uma parte integrante de toda a sociedade. A história do voluntariado confunde-se com a própria história das ações dos indivíduos em relação aos seus semelhantes. Alguns autores, como Hudson (1999) avaliam essa história sob o ponto de vista de todo um segmento dedicado a causas sociais.

Em Parques Nacionais, o trabalho voluntário vem sendo uma tradição em vários países, como Estados Unidos Itália e Nova Zelândia, estes voluntários são responsáveis pela manutenção dos sistemas de trilhas e atividades educativos perante aos visitantes. Há estudos de caso sobre voluntariado em áreas protegidas pelo Departamento de Conservação da Nova Zelândia, que faz um apontamento de que a ferramenta utilizada pela equipe responsável pelo gerenciamento das atividades voluntárias nas áreas protegidas é de total diferença ao desempenho da atividade (USA, 1994).

Os colaboradores atuam com alto grau de receptividade junto aos voluntários, sendo compreensíveis, pacientes e detalhistas sobre as explicações para que os mesmos saibam exatamente no que estão participando e qual a atividade que poderão desenvolver nos locais onde permanecerão como voluntários (SOUZA, 2007).

Este modelo comprova uma questão muito importante na efetivação de programas de voluntariado em áreas protegidas, sobre a participação responsável dos colaboradores da área protegida no atendimento aos voluntários de modo a compreender sua importância no desenvolvimento dos trabalhos. O voluntário recebia um certificado de participação e também era presenteado com souvenirs disponíveis para comercialização para os turistas da unidade.

Estas atitudes servem como forma de motivação aos voluntários fazendo com que se sintam parte do processo e contribui no modo como estes se portam frente aos visitantes da UC que atuam. Outro ponto admirável é a existência de um cronograma de orientação detalhada para cada voluntário e cada local, visando respeitar a quantidade de gestores e funcionários nos locais para coordenação e orientação dos voluntários, proporcionando uma valoriza-



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

ção destes fazendo com que a presença dos voluntários seja uma experiência positiva para todas as partes envolvidas (SOUZA, 2007).

Na Austrália, país que desenvolve ações de voluntariado em áreas protegidas, existe a organização Conservation Volunteers Australia, que atua desde 1982 na missão de “atrair e gerenciar uma força de voluntários em projetos de conservação em práticas para a melhoria do meio ambiente australiano” (CONSERVATION, 2009). Constata-se que os voluntários auxiliam em quase todas as atividades das áreas protegidas como orientação aos visitantes, educação ambiental, manutenção de instalações, segurança, gestão de recursos naturais e culturais entre outras.

É plausível afirmar com base nos modelos acima citado, que a atividade voluntária desenvolvida em áreas protegidas não é algo novo nem desconhecido. Há programas eficazes que com o passar do tempo foram implantados apresentam resultados positivos correlacionados à atuação dos voluntários nas áreas protegidas, resguardando nas atividades cotidianas, enriquecendo em forma conhecimentos dos visitantes e contribuindo com os aspectos conservacionistas e valorativos das áreas protegida.

## 2.2 Voluntariado em Unidades de Conservação no Brasil

No Brasil, as áreas protegidas eram consideradas espaços que deveriam ser isoladas de qualquer atividade humana, ficando à margem ou no caminho do processo de desenvolvimento. Essa visão provocou um cenário no qual poucos brasileiros se interessavam em visitar e conhecer essas áreas, gerando então, uma consequente falta de entendimento da importância de se manter tais espaços preservados e conservados (MMA 2002).

Uma ideia central do serviço é o fortalecimento da gestão e do manejo através do trabalho voluntário, segundo a ideologia inspiradora de gestão participativa do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). De acordo com a Lei do SNUC (No 9.985/2000) em seu Artigo 5o “O SNUC será regido por diretrizes que: (..) III - assegurem a participação efetiva das populações locais na criação, implantação e gestão das unidades de conservação”; (...).

O Ministério do Meio Ambiente (MMA), no ano de 2002, como iniciativa ao fomento da atividade voluntária, realizou o primeiro Seminário Internacional “Voluntários nos Parques do Brasil: Conduta Consciente, Ética e Cidadania”, promovido pela Diretoria das Áreas Protegidas, da Secretaria de Biodiversidade e Florestas, em parceria com o Conselho do Programa de Comunidade Solidária.

A proposta de voluntários em UC é, de forma mais ampla, atrair a população para um trabalho integrado de gestão, tendo como finalidade levá-lo a uma tomada de consciência de que a UC é um bem público, a serviço e a cuidados de todos. A concepção disso envolve um processo de educação ambiental a ser expandido para todos os visitantes, fazendo com que esses percebam que a conduta consciente na UC, já é por si só, um ato voluntário em defesa dos recursos naturais.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
 16 a 18 de novembro de 2021

### 3. Metodologia

A metodologia científica pode ser compreendida, de forma resumida, como a soma de técnicas e processos empregados na realização de uma pesquisa, sendo que as técnicas corresponderiam às atividades sistematizadas e racionais que permitem alcançar os objetivos, delineando o caminho metodológico a ser seguido (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Nesse sentido, foram duas técnicas empregadas nessa pesquisa:

1- Documentação indireta: refere-se ao levantamento de dados em fontes primárias e secundárias através de:

- Pesquisa documental: realizada no acervo histórico de voluntarismo em áreas protegidas, onde foi possível ter acesso aos arquivos e dados estatísticos sobre o assunto.
- Pesquisa bibliográfica: baseou-se no levantamento, análise e interpretação de obras pertinentes ao tema, a partir de quatro eixos principais:

I – Voluntarismo, II – Unidades de Conservação, III – Gestão, IV – Educação Ambiental

2- Documentação direta: correspondeu ao levantamento de dados produzidos pelos próprios voluntários mensalmente através de relatórios de atividades que são executadas nas UC contempladas pelo Programa

### 4. Resultados

O trabalho voluntário em UC do Estado do Ceará pode ser uma importante ferramenta para a democratização da gestão da unidade, possibilitando um maior envolvimento da população na preservação dos recursos naturais de forma sincera, consciente e espontânea.

Através do engajamento dos voluntários garante-se um comprometimento com a causa ambiental e um auxílio importante nos serviços de manutenção da UC, incentivando a proteção das áreas naturais para gerações presentes e futuras, conforme a Figura 01 e 02 abaixo.

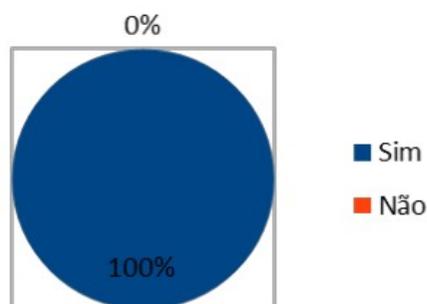


Figura 01 – Indicaria para ser um AVA

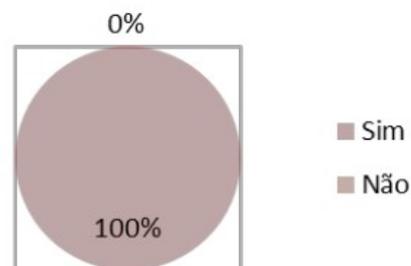


Figura 02 – O Programa contribui com melhorias para a gestão da UC



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
 16 a 18 de novembro de 2021

No início de 2015, o Programa de Agente Voluntário Ambiental foi estruturado legalmente com a expedição de uma IN e a partir dessa formalização, deu-se início às ações de lançamento de edital de chamamento, divulgação, seleção de candidatos e todo o processo de cadastramento e convocação dos aprovados. Por meio de uma análise da demanda para o trabalho voluntário e a necessidade interna da SEMA foi realizada uma priorização das atividades voluntárias que seriam ofertadas nas seguintes UC: Parque Estadual do Cocó, Parque Estadual Botânico, Parque Estadual do Sítio Fundão, Estação Ecológica do Pecém, APA da Serra de Baturité, APA da Bica do Ipu e na Célula de Conservação da Diversidade Biológica – CEDIB.

As atividades priorizadas para esse primeiro edital foram: prestação de informações aos visitantes; desenvolvimento de projetos de educação ambiental e pesquisa; manutenção de trilhas e instalações; apoio às populações do entorno; desenvolvimento de trabalhos administrativos; auxílio na brigada de incêndios; apoio na busca e resgate; recuperação de áreas degradadas; e auxílio na implementação de projetos de manejo das UC.

Além disso, o Programa sempre procurou identificar possíveis lacunas e melhorias para incrementar a gestão do Programa por meio de questionários que eram respondidos pelos voluntários, conforme mostra a figura 03.

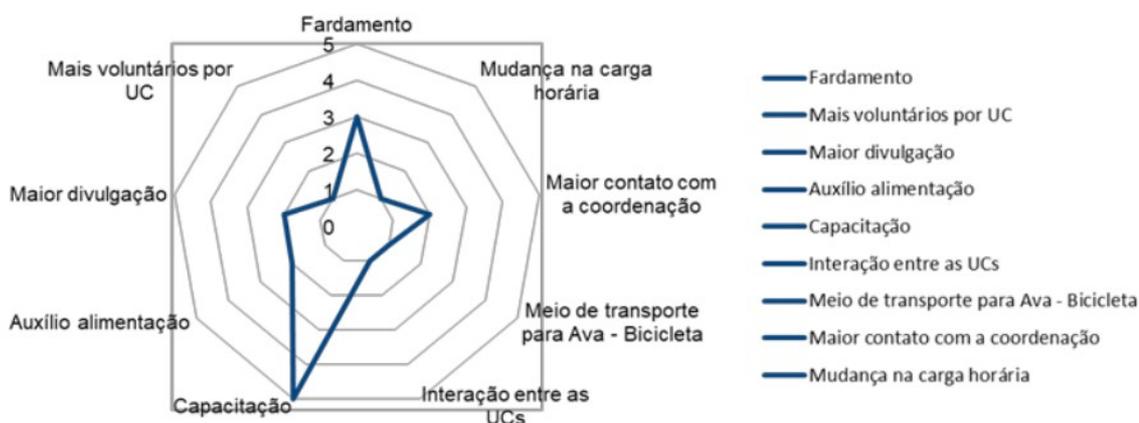


Figura 03 – Visão dos voluntários acerca das sugestões para o Programa

A seleção foi realizada levando em consideração o conhecimento e a experiência do candidato correspondente à atividade escolhida, bem como aos trabalhos em andamento na UC. Os critérios adotados estavam na análise do currículo e da ficha cadastral, como também desempenho em entrevista. Os candidatos que estavam aptos a concorrer às vagas eram maiores de 18 anos e foi dada preferência aos moradores do entorno da UC, estudantes universitários com no mínimo 03 (três) semestres de curso em andamento, graduados e pós-graduados nas áreas de turismo, ciências biológicas, ciências da terra, ciências sociais, ciências agrárias e



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
 16 a 18 de novembro de 2021

demais afins. Foi possível identificar também a sua carga horária e expectativas, conforme figura 04 e 05.

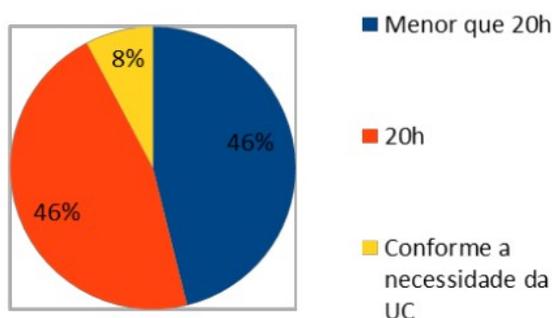


Figura 04 – Carga horária do AVA

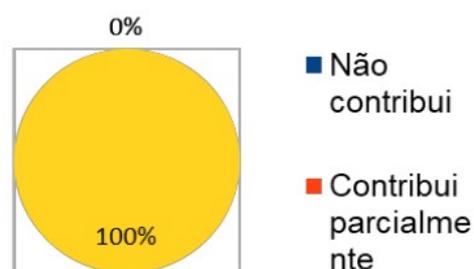


Figura 05 – Desenvolvimento Pessoal

Pode-se concluir que este Programa está sendo bem sucedido em vários aspectos, dentre eles: a efetiva participação cidadã de voluntários (moradores do entorno) em atividades de conservação e conscientização na UC; a parceria com importantes órgãos públicos e Universidades; além de continuar tendo uma boa repercussão nos meios de comunicação através de várias matérias e reportagens na TV, jornais e redes sociais. Destaca-se que as atividades do programa de voluntários têm contribuído para o encaminhamento de estratégias de solução para uma série de problemas e conflitos ambientais nas UC do Estado do Ceará, de acordo com a figura 06 abaixo.

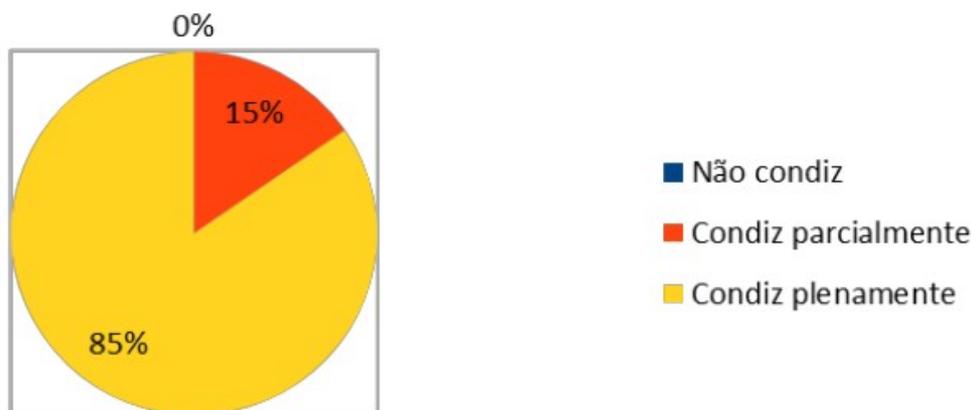


Figura 06 – O Programa condiz com as suas diretrizes e objetivos



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

## 5. Conclusões

Como se vê, está crescendo o reconhecimento da necessidade de mudar nossa produção insustentável e nossos padrões de consumo. Isso requer vontade política e apoio e adesão dos cidadãos. Voluntariado não é o remédio para todos os males, porém, é um componente essencial de qualquer estratégia que reconhece que progresso não pode ser medido por retorno financeiro e que os indivíduos não são motivados por interesses próprios, mas também pelos seus valores e convicções.

Assim, é importante que a experiência bem sucedida do Programa AVA se espalhe para outras UC estaduais do Ceará. Com novas iniciativas e demandas que se multiplicam, cada vez mais pessoas se juntam à causa do meio ambiente e passam a exercer sua cidadania ambiental e a cuidar das áreas protegidas do Estado.

## 6. Agradecimentos

A todos os voluntários que se dedicam em proteger cada vez mais as nossas áreas verdes protegidas, tornando-as um espaço com mais qualidade de vida.

Em especial, a todos os colaboradores que trabalham diariamente para manter as nossas Unidades de Conservação mais verdes, seguras e acessíveis aos moradores locais e visitantes.

## 7. Referências bibliográficas

CONSERVATION VOLUNTEERS AUSTRALIA. **What we do**. Disponível em: <<http://conservationvolunteers.com.au/>> . Acesso em: 23 de julho de 2021.

HUDSON, M. **Administrando organizações do terceiro setor**. São Paulo: Makron Books, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Dez anos do sistema nacional de unidades de conservação da natureza: lições do passado, realizações presentes e perspectivas para o futuro**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 1. Ed, 2011. 220p.

\_\_\_\_\_. **Planejamento e operação de programas de voluntariado em unidades de conservação**. Brasília: MMA/SBF/DAP, 2002. 44 p.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

ONU. **Relatório do estado do voluntário no mundo**. Reino Unido: Prime Production, 2011.

SOUZA, C. A. **Voluntariado em áreas protegidas**: estudo de caso do Department of Conservation na Nova Zelândia. Foz do Iguaçu, 2007.

USA- National Park Service. **Volunteers in parks**. Washington, DC, 1994.